Como funcionava a Sociedade no templo de Jesus

3ª Parte

A Dominação estrangeira

Pensei que no tempo de Jesus já existia democracia! Então quem eram os poderosos daquele tempo?

Lc 3,1-2

Vejamos o Mapa do Mundo daquela época. O Imperador Romano, com sua sede em Roma, desde 300 anos antes de Cristo, vinha conquistando toda a Itália, Asia Menor, o Egito e inclusive a Palestina, a terra de Jesus. Muito bem organizado e dominando as técnicas de fundição de ferro para fabricação de armas, Roma impunha sua superioridade militar a todo o mundo do Mediterrâneo.

O Dono do mundo nesta época de Jesus era o Imperador Romano chamado Cesar Augusto. Na verdade o Império Romano era um regime de ditadura militar:- apoiado pelo exército. O Imperador atribuía a si todos os poderes. E se estabeleceu como Senhor de toda Região.

Lc 3,1-3

63 anos antes do nascimento de Jesus, o General Pompeu conquistou a Palestina da mão dos Gregos e integrou a produção da Palestina ao comércio do Império. Assim, Jesus nasceu num país já dominado pelos Romanos.

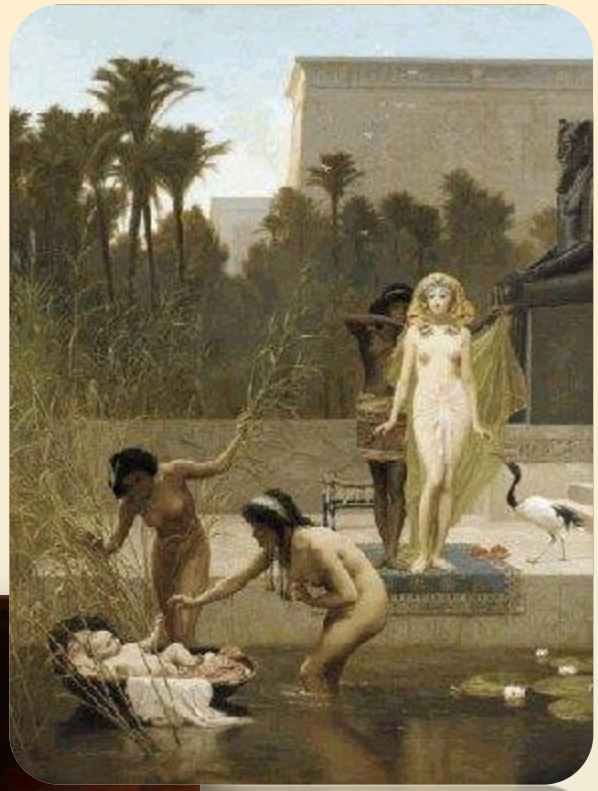
A principal característica do Império Romano era o sistema baseado no escravismo:- Prisioneiros, populações capturadas e vendidas nos mercados.

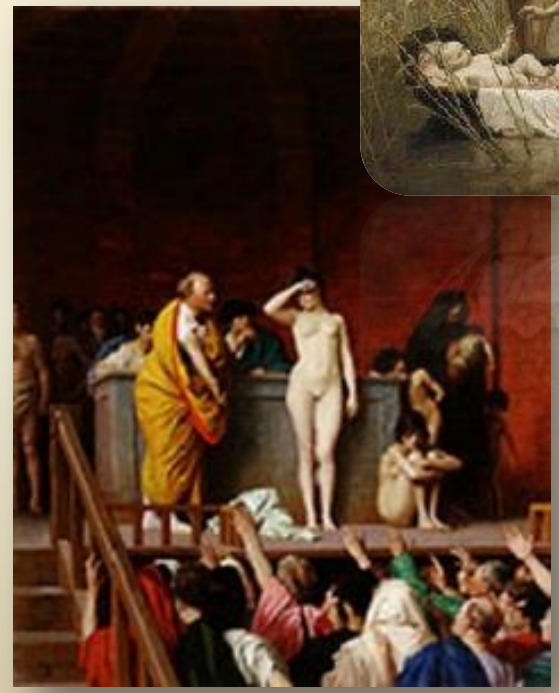
Os escravos eram instrumento principal de trabalho.Usados e maltratados.

Ap 13,16-17

Sem salário, considerado pelo Direito Romano como mercadoria, impiedosamente exploradas, os escravos eram a base da economia. Metade da população de Roma era escrava.

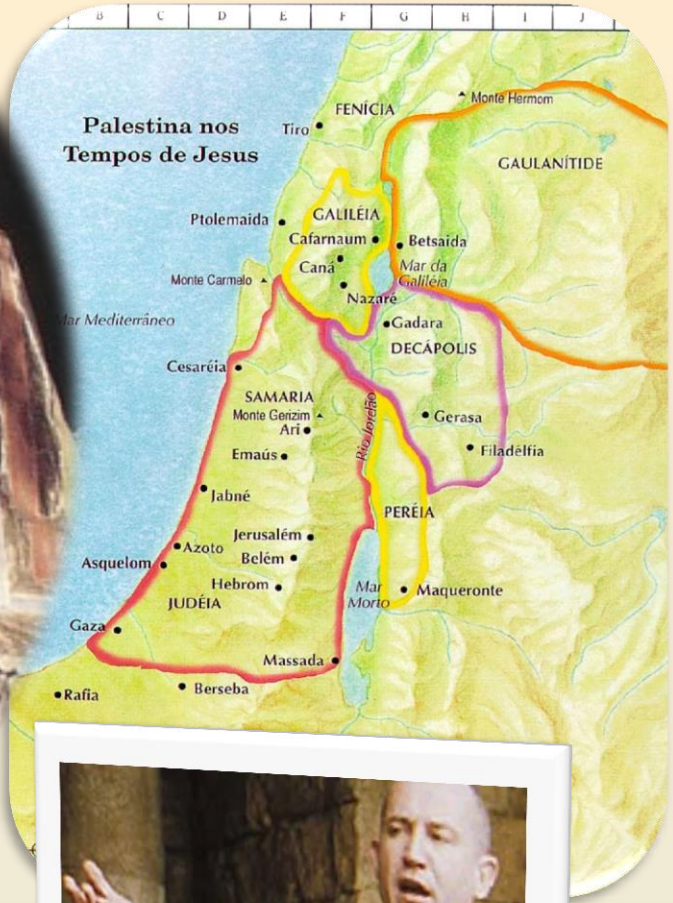
No campo, os escravos eram a principal mão de obra dos grandes proprietários das famílias da nobreza. Estes pouco a pouco iam tomando as terras dos pequenos camponeses que iam se tornando escravos. Estes eram tratados como coisas, comprados e vendidos como animais.





Mt 20,1-16
Mt 12,1-12

O Império Romano governava com muita sabedoria e astúcia. Todo território era dividido em PROVÍNCIAS e a cidade mais importante era a sede da Província. Para dominar mais, os Romanos dividiam a Palestina em duas (2)partes: A Galiléia, governada por Herodes Antipas, dependia da Província Romana da Síria, ao Norte. Enquanto para a Judéia e a Samaria, Roma nomeou um Procurador romano chamado Pôncio Pilatos.



Ap 13,11-15

E para manter o controle de toda a situação, os Romanos tinham quartéis grandes situados em vários lugares estratégicos. Na Palestina, o lugar escolhido foi Cesaréia Marítima, na Samaria. Quando surgia alguma revolta do povo ou de outro grupo organizado, os 3.000 soldados estabelecidos ali eram chamados para manter a ordem ou melhor a submissão. Era ali que Pilatos ficava durante o ano.

Mas, durante as festas principais dos judeus como a Páscoa, quando se juntava muita gente, Pilatos ia para Jerusalém, a capital, e ficava na Fortaleza Antonia com 1800 soldados para manter o controle da situação. Este palácio ficava do lado do Templo e assim ficava mais fácil para Pilatos controlar.

Lc 22,1
Jo 18,28-32

Foi nesta Fortaleza Antonia, no pretório (sede de qualquer tribunal), que Pilatos teve que condenar Jesus à morte na cruz, como era costume dos romanos, apesar de declará-lo por três vezes inocente.

Ele entregou Jesus ao Sinédrio quando lavou as mãos. O Sinédrio queria sumir com Jesus porque ele se dizia Filho de Deus e como no Judaismo a fé e a política são unidas, a atitude de Jesus e o que Ele pregava atingia o poder do Sinédrio, do Sumo Sacerdote.

Lc 23,4
Lc 23,14-15

At 9,1-2
Jo 18-19

O Império romano respeitava, em geral, a autonomia de cada país sob seu controle. Tanto no que diz respeito às leis, à religião e aos costumes, contanto que se pagassem os impostos exigidos por Roma. Mas, para manter o controle da Palestina os Romanos reivindicavam para si três direitos:-

Primeiro:- O Sumo Sacerdote, a mais alta personalidade do poder Religioso e de todo o povo judeu, que dirigia o Sinédrio, era escolhido pelo Procurador Romano,Pilatos.

Assim o Sumo Sacerdote podia ser destituído a qualquer momento se não fizesse o que agradasse a Roma.

Para conseguir este controle sobre o Sumo Sacerdote, Pilatos conserva na Fortaleza Antonia a veste ou paramentos pontificiais. Estes eram usados pelo Sumo Sacerdote uma vez por ano, no dia da Grande Expiação, quando ele entrava no Santo dos Santos para pedir perdão pelo povo, Sem estes paramentos, o Sumo Sacerdote perdia sua força diante do Sinédrio e do povo.

O Segundo direito que Roma reservava para si era o direito às terras que deviam pertencer ao Estado Judaico. Com naturalidade Roma se apoderava do direito de dar a terra à aristocracia Judaica - anciãos e sumos sacerdotes membros do Sinédrio - e de retirar-lhes estas terras a qualquer momento se não fizessem o que convinha a Roma

O terceiro:- Roma também, segurava para si o direito de condenar à morte por crimes políticos. Assim, no caso de Jesus, o Conselho ou Tribunal Judeu teve que recorrer a Pilatos para condená-Lo à morte, o que não aconteceu no caso de Estêvão.

Jo 18,28 a 19,16

Roma só intervinha quando havia tumulto grave. Então a repressão era terrível: 2000 crucificados no ano 4 depois do nascimento de Jesus, por ocasião da primeira revolta dos Zelotas. As torturas e execuções eram públicas para servir de exemplo.

At 5,34-39

Mas as revoltas dos camponeses não param. Eram chamados Zelotas ou Sicários por andarem armados duma sica, punhal. Durante as grandes festas, os Zelotas matavam alguns chefes do povo ou alguns Romanos.

Lc 13,1-5

Agindo desta forma acreditavam que instaurariam na Palestina um estado onde Deus fosse o único Rei, representado por um descendente de Davi, o Messias.

Os Zelotas esperavam um messias como guerreiro, um rei poderoso que conseguisse vencer e organizar todo povo judeu para poder expulsar o PAGÂO ROMANO que ocupava o país. Ele também purificaria a Terra e o Sacerdócio que se achava corrompido.

At 5,34-39
Lc 2,2

Lc 13,1-3

Os Zelotas eram perseguidos pelo poder Romano. As autoridades os consideravam criminosos e terroristas. No interior da Palestina,suas idéias eram mais avançadas; abolir as dívidas, acabar com as grandes propriedades e libertar os escravos

Os Zelotas se recrutavam principalmente dentro das camadas mais pobres da população da Galiléia devido às grandes propriedades e o desemprego. Eram gente simples, preocupada em resolver os problemas sociais. Com certeza tinham mais simpatia para com Jesus.

Jo 7,40-552

Lc 6,15
At 1,13

Entre os discípulos de Jesus havia zelotas: Simão (o zelota). Tiago e João filhos do Trovão. Pedro que cortou a orelha de Malco e Judas Iscariotes, aquele que traiu Jesus. Depois da Ressurreição até os apóstolos ainda pensavam que Jesus ia ser um Rei poderoso que expulsaria os Romanos e “restauraria a realeza em Israel”

O Imperador Romano se impunha como Deus, e como tal devia ser obedecido e adorado. A imagem dele estava em todo canto. É lógico que os Judeus não adoravam o Imperador e nisto eram respeitados, mas os sacerdotes no Templo, tinham que oferecer cada dia, dois sacrifícios:- um pelo Imperador e outro pelo Império Romano.

Ap 13,15

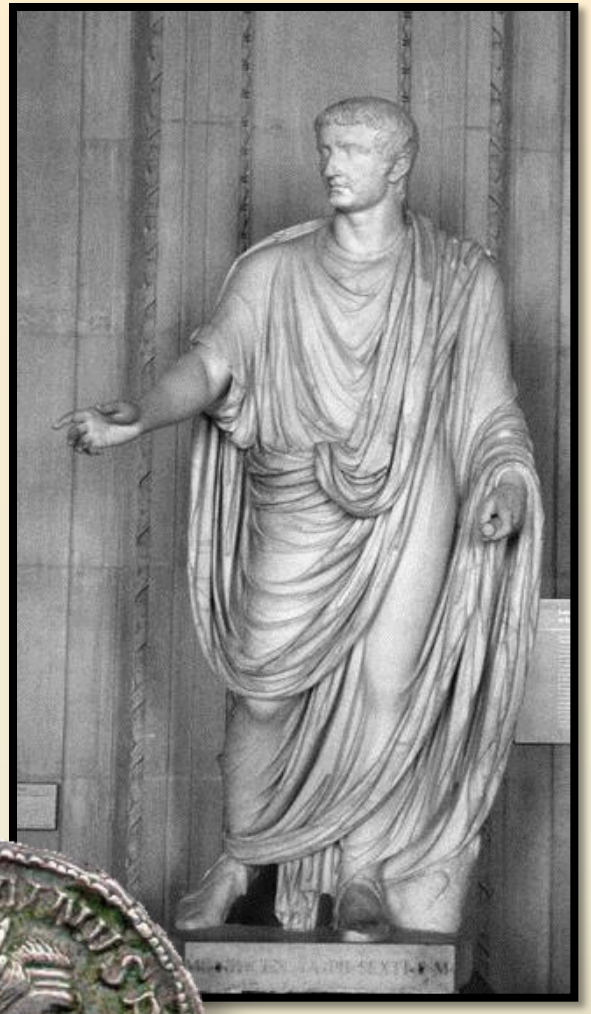
No tempo dos primeiros cristãos, época do Imperador Nero, quando começou a ser escrito o livro do Apocalipse, era perseguido e morto quem não aceitasse o Imperador como Deus e não lhe prestasse culto.

Ap 13,6-10

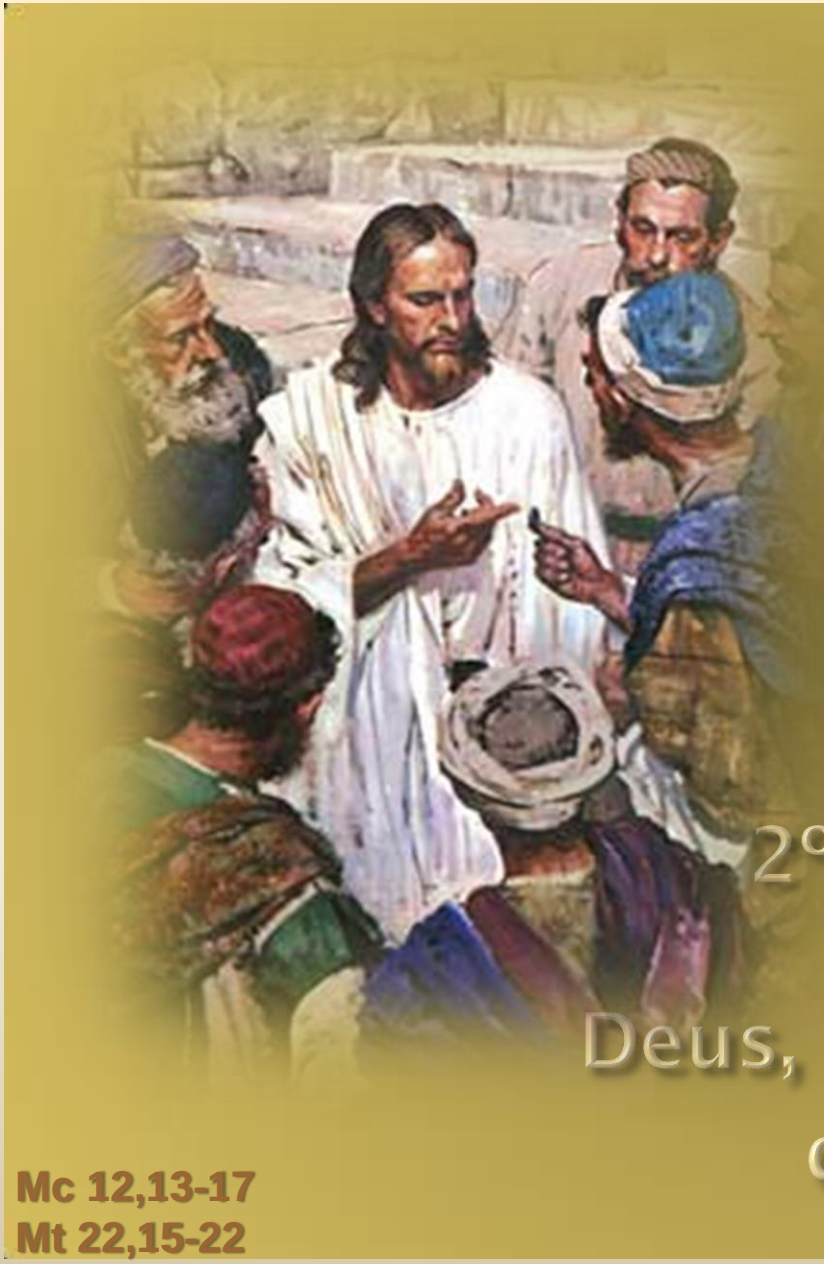
Este culto ao Imperador que no tempo de Jesus era Tiberius, tinha um caráter claramente político, pois dava ao Império Romano uma verdadeira unidade.

Isso também incutia na cabeça das pessoas a submissão política, como fazia o Faraó no tempo de Moisés.

Em todas as moedas Romanas tinha a imagem de Cesar.



Ap 13



Desta forma, quando Jesus responde aos Fariseus:*"Devolvei a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus"*, Ele está declarando:-

1º - César não é Deus

2º - César deve devolver aquilo que pertence a Deus, isto é, a terra de Israel que Deus deu ao povo.

Mc 12,13-17
Mt 22,15-22

Além de mostrar aos fariseus:

1º- que eles mesmos estão aceitando o Imperador Romano ao usar as moedas romanas, coisa que era proibida aos judeus, por trazer a imagem de Cesar,

2º - que o povo pertence a Deus e eles não estavam permitindo que isto acontecesse, por isso:- ***"Devolvei a Deus o que é de Deus"*** Jo 18,30-31
Jo 19,15-16
Mt 23,13

O que me impressiona muito é aquela matança de crianças que um rei mandou fazer para ver se matava Jesus pequenino. Um horror!

Engraçado, não está escrito isso no Evangelho. A gente estudou, na catequese, tudo sobre o Natal e não tinha isso. Por que será que não está escrito?

Quando Jesus nasceu,
toda a Palestina
era dominada por
Herodes, o Grande.
Foi este Herodes, o
Grande que recebeu
os Magos quando
Jesus nasceu e depois
mandou matar todos
os meninos de dois
anos para baixo,
tentando matar toda
a esperança messiânica
do povo. Nesta época,
Herodes morava na capital, Jerusalém

Mt 2,1-12; Lc 1,5; Mt 2,16-18

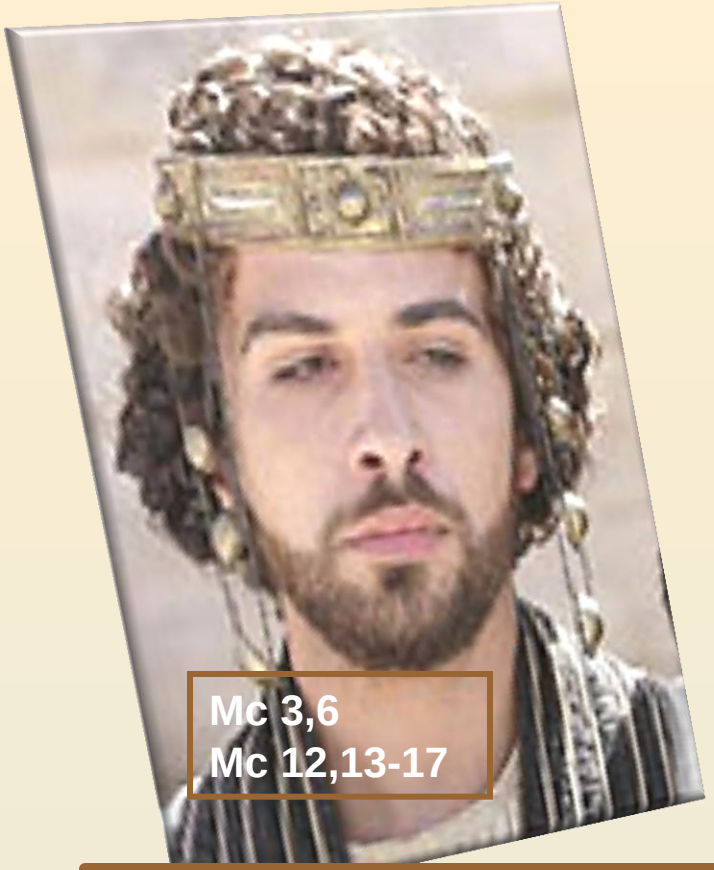
Herodes, o Grande, não era judeu, por isso era odiado pelos judeus. Era considerado um usurpador ilegítimo do trono. Para conseguir o controle do povo da Palestina colocava como sumo Sacerdote qualquer um dos sacerdotes de acordo com suas conveniências.

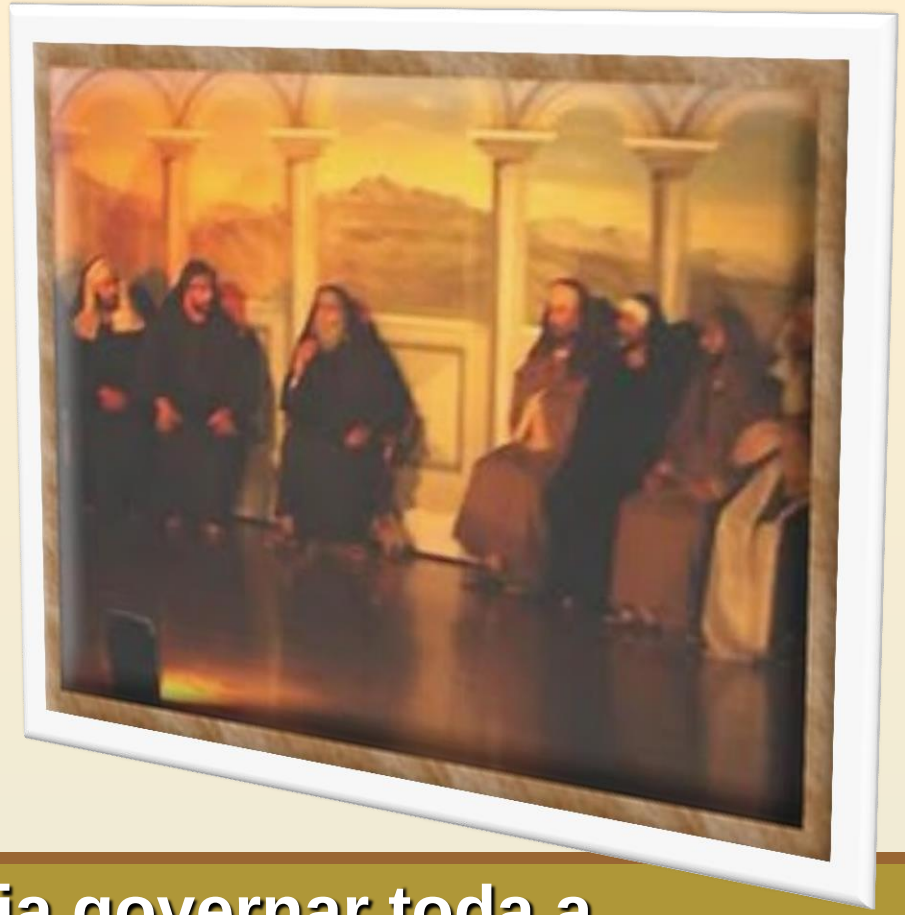
Com a morte de Herodes, o Grande, no ano 6 depois de Jesus, os Romanos deixaram seus filhos reinar na Palestina. Coube a Herodes Antipas(um dos filhos de Herodes, o Grande) ser o tetrarca da Galiléia, onde morava Jesus.

Mt 2,15-19
Mat 14,1

Herodes Antipas e sua família eram os maiores proprietários de terra planas e férteis da Galiléia. Isso causava as grandes revoltas populares. Foi este Herodes que mandou prender e matar João Batista e a quem Jesus chamou de raposa. Ele foi muito duro com os Zelotes.

Mt 14,1-12
Lc 12,32





Este Herodes pretendia governar toda a Palestina e era apoiado por seus favorecidos chamados os Herodianos. Por isso vivia metido em brigas com o Sumo Sacerdote e o Sinédrio na Judéia, que o acusavam de impuro e corrupto.

Para Aprofundamento:

- Quais os esclarecimentos que ainda são precisos?
- Como o Imperador Romano conseguia dominar o povo, naquele tempo?
- Como o sinédrio e os mais ricos viam a situação da época? E os camponeses?
- Hoje o Brasil é um país independente? Por quê?

Para o próximo encontro:-

A DOMINAÇÃO INTERNA